

A BIBLIOTECA ESCOLAR PROMOTORA DA LEITURA E DA LITERACIA

Nutrimetum spiritus (Alimento para a alma)

- Inscrição na Real Biblioteca de Berlim

A promoção do gosto pela leitura e da capacidade de utilização efectiva e crítica dos recursos informacionais colocados à disposição dos alunos é uma premissa que qualquer professor assume (deve assumir) como inerente ao sistema educativo.

É, contudo, um reconhecimento mais virtual do que real na medida em que carece de planificação e aplicação sistemáticas e metodológicas, a única forma de se conseguir melhorar os paupérrimos resultados dos estudantes portugueses nos testes nacionais e internacionais de literacia, proporcionando-lhes os instrumentos necessários para poderem aceder, avaliar e utilizar eficazmente a informação disposta nos mais variados suportes.

Tem sido prática comum na generalidade das escolas portuguesas dos ensinos básico e secundário relegar as questões da leitura e, mais recentemente, da literacia para um grupo específico de professores como se a aprendizagem fosse o somatório da aquisição de conhecimentos em áreas científicas estanques. Por outras palavras, é aos professores de Língua Portuguesa que tradicionalmente tem sido atribuída a responsabilidade exclusiva de desenvolver nos alunos a criação de hábitos de leitura e o domínio da língua materna e, por essa via, proporcionar a aquisição de competências no domínio da literacia.

Os próprios normativos legais que regulamentam a gestão curricular dos ensinos básico e secundário em nada contribuem para alterar esta realidade na medida em que não fazem referência quer à leitura, quer à literacia, limitando-se a estipular a obrigação de todos os professores se pronunciarem sobre o domínio da Língua Portuguesa de cada aluno individualmente considerado nos momentos de avaliação.

Ainda assim, esta é uma realidade que, apesar de tudo, tem vindo a apresentar ligeiras alterações, muito por força da reorganização curricular decretada em 2001, particularmente através da introdução das áreas curriculares não disciplinares do Estudo Acompanhado e Área de Projecto. Aí, uma vez que qualquer professor de qualquer área disciplinar passou também a poder ser responsável pelo Estudo Acompanhado e Área de Projecto, as questões ligadas às competências no domínio da literacia passaram a colocar-se de uma forma muito mais premente e abrangente. E ainda que a leitura e a literacia não sejam uma prioridade nos projectos curriculares e alvo de uma actuação conjunta e sistemática nas escolas portuguesas dos ensinos básico e secundário, a julgar nomeadamente pelo seu alheamento relativamente aos resultados dos estudos PISA já divulgados, a verdade é que existe um grupo tendencialmente crescente de professores que, em cada escola, tem vindo a tomar consciência da importância que a leitura e a literacia assumem na aprendizagem ao longo da vida e no exercício pleno da cidadania.

A apresentação do Plano Nacional de Leitura no passado dia 1 de Junho, Dia Internacional da Criança, só pode, pois, ser saudada com entusiasmo e desejo que venha a atingir as metas que se propõe alcançar.

Leitura e literacia: um ponto de situação

Creio que, na generalidade das escolas, as actividades desenvolvidas no âmbito da promoção da leitura e da literacia caracterizam-se pelo seu carácter pontual, não sistemático e essencialmente delineadas para preencher um plano de actividades. Não poderá afirmar-se que exista uma estratégia concertada que envolva a generalidade dos professores uma vez que, globalmente considerados, os projectos educativos não contemplam a leitura e a literacia como prioridades, nem esta temática tem sido objecto de reflexão nos vários órgãos de coordenação pedagógica: Conselho Pedagógico, Conselhos de Turma, Conselhos de Docentes, Conselho de Directores de Turma. Constitui, de alguma forma, excepção a literacia tecnológica na medida em que é oferta quase generalizada das escolas a formação na área das Tecnologias de Informação, para além do seu carácter obrigatório como disciplina autónoma nos currículos dos 9º e 10º anos de escolaridade.

Assim, de uma maneira geral, as actividades desenvolvidas são da responsabilidade conjunta das bibliotecas escolares e do departamento de Língua Portuguesa, sendo as mais comuns a organização de concursos literários, a promoção de encontros com escritores, a dinamização de clubes de leitura, a organização de feiras do livro, a exposição de trabalhos desenvolvidos no âmbito da Área de Projecto e da comemoração de datas significativas, o apoio aos alunos a nível da pesquisa bibliográfica ou a publicação de jornais escolares.

Para além do carácter pontual destas actividades, há ainda dois aspectos que condicionam sobremaneira os resultados que poderiam vir a atingir: em primeiro lugar, nos agrupamentos de escolas, estas actividades centram-se maioritariamente na escola-sede, e, na generalidade das escolas, no departamento curricular de Língua Portuguesa, por força da inexistência de uma praxis que envolva o trabalho colaborativo entre os professores, sejam eles do mesmo ciclo ou de ciclos de ensino distintos; em segundo lugar, estas actividades tendem a atrair os alunos que revelam já hábitos de leitura e competências no domínio da literacia, deixando de fora precisamente aquela franja da população escolar cujas lacunas formativas urge colmatar.

A escola, a leitura e a literacia: catalisadores e constrangimentos

Vários são os aspectos que podemos identificar como facilitadores e constrangedores do desenvolvimento de actividades no domínio da promoção da leitura e da literacia, uns mais genéricos e comuns à maioria escolas dos ensinos básico e secundário, outros mais específicos e ligados à cultura própria de cada escola ou agrupamento de escolas, mas todos eles mais de natureza estrutural do que conjuntural. Esquematizados, poder-se-ão relevar os seguintes:

Elementos facilitadores	Elementos constrangedores
<ul style="list-style-type: none">• Existência de um número crescente de professores que se interessam e preocupam com as questões ligadas à leitura e à literacia• Oferta de formação no domínio das Tecnologias de Informação• Consciencialização generalizada da importância das Bibliotecas Escolares• Valorização crescente das Bibliotecas Escolares quer por parte da tutela, quer por parte dos órgãos de gestão e administração, que se traduz na afectação de mais recursos humanos, materiais e financeiros• Utilização generalizada das Bibliotecas Escolares por parte dos alunos• Funcionamento ininterrupto na maioria das Bibliotecas Escolares durante todo o período de aulas, assegurando sempre a presença de pelo menos um funcionário e um professor de apoio• Mais tempo de permanência dos professores na escola, o que se traduz em mais horas disponíveis para apoiar os alunos e a realização de actividades	<ul style="list-style-type: none">• O espaço disponibilizado pelas bibliotecas escolares nem sempre é o mais adequado• Recursos da Biblioteca Escolar reduzidos face ao número de potenciais utilizadores, nomeadamente para actualização do fundo documental• Ausência generalizada de hábitos de trabalho colaborativo entre os professores• Concepção tradicional da Biblioteca Escolar que enfatiza os recursos que detém e não as relações que pode estabelecer com os vários órgãos de coordenação pedagógica• Tratamento incompleto dos catálogos, o que condiciona sobremaneira a pesquisa da informação• Desconhecimento e reduzida utilização dos fundos documentais da Biblioteca Escolar por parte de um número significativo de professores• Mudanças sistemáticas no sistema educativo que provocam incerteza e desmotivação crescentes junto dos professores• Indefinição de níveis de desempenho da leitura a nível do 1º ciclo, o que faz com que muitos alunos transitem para o 2º ciclo sem um correcto domínio da leitura• Inexistência de recursos que assegurem o apoio aos alunos com deficiente domínio da leitura para que possam adquirir essa competência básica• Reduzido apoio por parte dos professores aos alunos na realização de trabalhos de pesquisa• Isolamento da escola face às famílias que, na maioria dos casos, não têm consciência efectiva da importância das questões ligadas à leitura e à literacia

Leitura e literacia: e agora?

Face ao que anteriormente ficou exposto sobre leitura e literacia, cabe perguntar: e agora?

Na tentativa de resposta a esta questão, a primeira opção poderá ser a consciencialização de que quase tudo está por fazer e, partindo desse pressuposto, procurar

chamar para a causa da leitura e da literacia, numa primeira fase, todos aqueles cujas intervenções e formas de actuar revelam alguma preocupação com esta temática.

A constituição de grupos de trabalho que incluam educadores e professores do pré-escolar ao 3º ciclo, com a missão de debater e propor medidas de combate à iliteracia e à ausência do hábito de leitura de acordo com o previsto no Plano Nacional de Leitura, poderá ser o ponto de partida para a inclusão destas temáticas nos projectos educativos.

Partindo do pressuposto de que qualquer mudança na escola só poderá ser feita com os professores, o passo seguinte será naturalmente o alargamento da discussão de medidas concretas que visem a criação de hábitos de leitura e a promoção da literacia a todos os órgãos de coordenação pedagógica no início do ano lectivo, para que, nos finais de Outubro, seja possível aprovar e divulgar um conjunto de actividades que, de forma sistemática e a diferentes níveis, envolvam a globalidade dos alunos e das famílias ao longo do ano lectivo.

A constituição de uma equipa de coordenação da Biblioteca Escolar onde estejam representados os vários grupos disciplinares (Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras, Matemática, Ciências Físicas e Naturais, História e Geografia, Expressões Artísticas), assim como o pré-escolar e o 1º ciclo, é um passo importante no envolvimento que se pretende o mais abrangente possível pela acção que estes elementos poderão empreender junto dos órgãos de coordenação pedagógica a que pertencem. A mensagem a passar por estes professores deverá ser clara: a Biblioteca Escolar é um recurso pedagógico com o qual poderão e deverão contar na planificação das actividades que pretendem desenvolver ao longo do ano lectivo para que o envolvimento dos professores com a Biblioteca Escolar deixe de ser pontual e passe a ser feito de uma forma sistemática.

O envolvimento das famílias na promoção da leitura e da literacia deverá ser um dos grandes objectivos dos projectos curriculares e a forma de concretizá-lo passará pelo apoio prestado pelo director de turma, ou pelo professor titular de turma no caso do 1º ciclo, aos pais e encarregados de educação logo no início do ano lectivo no sentido de tomarem consciência da importância da leitura, como um fim em si mesma e não como um meio, na estruturação do pensamento, aconselhando-os nas leituras a fazer, na forma mais adequada de ajudarem os seus educandos, na organização do seu estudo...

A conclusão dos catálogos e a sua disponibilização para consulta por parte dos utilizadores é um objectivo a ser concretizado no mais breve período de tempo possível por parte das equipas afectas às bibliotecas escolares. Por forma a permitir uma eficaz recuperação da informação atendendo à faixa etária da grande maioria dos utilizadores, é de especial importância assegurar uma indexação simultaneamente exaustiva e pertinente de todos os documentos.

A ida à biblioteca de todos os alunos ao longo do ano lectivo para aí realizarem algumas actividades, de reduzida complexidade, no âmbito da pesquisa de informação nos vários suportes é um investimento que compensa largamente a longo prazo e poderá ser articulada com os professores de Estudo Acompanhado e Área de Projecto.

A disponibilização de horas de apoio à leitura para todos os alunos aos quais sejam diagnosticadas dificuldades no domínio da leitura logo no início do ano lectivo é provavelmente a medida mais sensata para combater a iliteracia e, consequentemente, o insucesso escolar.

A realização de sessões de animação da leitura, nomeadamente em articulação com professores de Língua Portuguesa, Educação Visual, Educação Musical ou Estudo Acompanhado, deverá ser feita de forma sistemática e continuada, de forma a envolver os alunos pelo menos duas vezes por período. Deverão, por isso, ser destacados em exclusividade os elementos da equipa da Biblioteca Escolar necessários para assegurar essas actividades.

O exemplo que todos os professores (e não apenas os professores de Língua Portuguesa) deverão proporcionar aos alunos na divulgação dos livros e das leituras é essencial para que estes tomem consciência do carácter transversal da leitura em todas as áreas do conhecimento. Neste domínio, o papel da Biblioteca Escolar deve ser bipartido entre a difusão deste princípio junto dos professores e a disponibilização de documentos que estes poderão levar para as suas aulas, permitindo assegurar a presença permanente do livro nas salas de aula e o destaque do seu valor formativo/informativo.

Finalmente, aceitando-se como correcta a afirmação de que se lê pouco na escola, pelo menos em relação à leitura não escolarizada, então, tal como previsto no Plano Nacional de Leitura, é importante que se assuma a necessidade de proporcionar tempos e espaços exclusivamente dedicados à leitura desescolarizada, mas também à escrita, já que esta é simultaneamente uma consequência e um estímulo à leitura.